



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS:  
LICENCIATURA - MATUTINO  
**PLANO DE ENSINO**

**CALENDÁRIO LETIVO 2021/2**

Conforme Resolução Nº 25/2020 do Conselho de Graduação.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Disciplina:</b> PROINTER II			<b>Número de vagas:</b> 30	
<b>Docente:</b> Andrelina H.R.Rabelo			<b>Formato:</b> presencial	
<b>Unidade Ofertante:</b> Instituto de Letras e Linguística				
<b>Código:</b> ILEEL31323		<b>Período:</b> 4º	<b>Turma:</b> LM	
<b>Carga horária</b>			<b>Natureza</b>	
<b>Teórica:</b> 0h	<b>Prática:</b> 90h	<b>Total:</b> 90h	<b>Obrigatória:</b> ( X )	<b>Optativa:</b> ( )

**2. EMENTA:**

Projetos interdisciplinares de língua portuguesa e linguística. Integração, ensino, pesquisa e extensão no contexto da língua portuguesa e da linguística. Pesquisa educacional nas áreas de língua portuguesa e linguística. Identidade do professor de língua portuguesa, como L1 (ouvintes) e como L2 (surdos). Educação inclusiva. Diversidades de gênero, sexual, religiosa. Educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. A BNCC e o ensino de língua portuguesa no desenvolvimento das habilidades para construção do saber. Letramento: concepções de leitura na educação especial com deficiências sensoriais (surdez ou audição).

**3. JUSTIFICATIVA:**

Articulado com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o conteúdo se mostra relevante para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para ouvintes e surdos, uma vez que uma visão específica sobre a língua portuguesa em uso na sua modalidade escrita, língua como objeto integralmente social,

histórico e ideológico, possibilita investir a relação entre língua e sociedade e a possibilidade de promover o acesso ao conhecimento por meio da leitura e escrita tendo o texto como centro das práticas de linguagem.

#### 4. OBJETIVOS:

1. Refletir sobre a construção da identidade do professor de língua portuguesa para ouvintes e para surdos;
2. Problematizar a formação docente em língua portuguesa e linguística;
3. Refletir sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas áreas de língua portuguesa e linguística;
4. Promover conhecimentos didático-pedagógicos que se articulem aos saberes específicos das áreas de língua portuguesa, Libras e linguística;
5. Promover a articulação entre teoria e prática no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e linguística;
6. Refletir sobre as temáticas dos direitos humanos, diversidade e ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
7. Desenvolver e ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a docência de língua portuguesa e linguística em espaços escolares e não escolares sob múltiplas perspectivas e experiências formativas.

#### 5. PROGRAMA:

- Diversidades de gênero e diversidade sexual;
- Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 por meio dos gêneros textuais;
- BNCC e o ensino de Língua Portuguesa: desenvolvimento das habilidades para construção do saber;
- Letramento: concepções de leitura na educação de surdos;
- Lei 10639/2005: obrigatoriedade de ensino de História e cultura Afro-Brasileira na educação básica.

#### 6. METODOLOGIA:

Esta Disciplina refere-se a execução do material elaborado na disciplina de PROINTER I e será ministrada no formato presencial com carga horário total de 90 horas. Os encontros acontecerão de **segunda a sexta das 11:30 às 12:20 e aos sábado das 08:00 às 08:50**. Para a execução dos subprojetos pensados e elaborados no semestre anterior serão necessários recursos tecnológicos tais como: dispositivo móvel, data show, TV, bem como outros recursos que forem necessários, conforme desenvolvimento das atividades, para os subprojetos que ocorrerão de forma presencial. Utilizaremos também plataformas digitais para os casos em que os subprojetos forem desenvolvidos de forma remota. Os critérios avaliativos se basearão na observância dos seguintes pontos: objetividade e clareza dos argumentos; criatividade nas respostas e nas apresentações; estrutura e organização das atividades; proposição de ideias próprias; no respeito e na informação de ideias alheias; entrega no prazo. A assiduidade será observada a partir da participação nas aulas presenciais e nas oficinas propostas pelo grupo ao qual o aluno faz parte.. A metodologia de abordagem será expositivo-dialógica, principalmente delineada por discussões motivadas por questionamentos, no intuito de estimular os alunos a compartilharem suas aprendizagens, suas dúvidas e reflexões. Nesse sentido os alunos serão expostos a atividades de apresentações orais, leituras, ministração de oficinas, produção de textos da esfera acadêmica e pedagógica. Embora o semestre tenha duração entre 15 e 16 semanas, o complemento das horas-aulas poderá ser feito a partir de atividades assíncronas.

\*As referências bibliográficas (utilizadas durante o semestre) serão disponibilizadas/encaminhadas aos alunos via email.

#### 7. AVALIAÇÃO

Instrumento	Conteúdo e CRITÉRIOS para a correção das	Data	Valor
-------------	--	------	-------

	<b>avaliações</b>	<b>Entrega</b>	
Subprojetos	Reestruturação final dos subprojetos alinhando cronograma, ao período de execução e público alvo. <b>Critério de avaliação:</b> será avaliado se o grupo conseguiu articular o projeto e sua execução de forma a atingir o objetivo dentro do tempo proposto para a execução considerando o público alvo.	A combinar	30,0
Oficinas	Aplicação de oficinas a partir dos subprojetos elaborados. <b>Critérios para correção:</b> conhecimentos teóricos e práticos demonstrados tais como: comprometimento no planejamento e na ministração das oficinas; organização; domínio de conteúdo; postura, relacionamento, comunicação e expressão adequados.	Durante o semestre	30,0
Avaliação final Relatório	Produção individual de um relatório descritivo (analítico- crítico) das atividades realizadas ao longo da disciplina, os conhecimentos teóricos abordados, bem como as percepções do(a) autor(a) acerca da experiência pedagógica ao longo das oficinas realizadas, tais como: barreiras, dificuldades, afinidades, contribuições para a formação como docente etc. <b>Critérios para correção:</b> será avaliado a linguagem utilizada, a estética do relatório, coesão e coerência do material produzido com a atividade proposta e as exigências da ABNT.	05/08/2022	40,0

#### **8. ORIENTAÇÕES: PREVENÇÃO À COVID-19 (cf. PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA/UFU)**

- Utilizar máscaras, conforme orientação da autoridade sanitária e especificidades de cada atividade de forma a cobrir a boca e nariz;
  - Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção, em caso de tosse e espirros;
  - Lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%;
  - Evitar cumprimentar com aperto de mãos, beijos ou abraços;
  - Respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m a 2,0 m entre você e a outra pessoa;
  - Se possível, manter o cabelo preso e evitar usar acessórios pessoais, como brincos, anéis e relógios;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres, materiais de escritórios, livros e afins.

\* <https://ufu.br/comitecovid19/fases-protocolo-biosseguranca>

#### **9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos, ideologias e práticas pedagógicas** ed. 4. Belo Horizonte; Autêntica, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FREITAS, L. C. G. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FREITAS, M. M. **Reflexões Sobre o Ensino de Língua Portuguesa para Alunos Surdos**. 1 ed. Curitiba-PR. Editora Appris, 2014.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1999.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Org.). **Leitura e escrita**. Porto Alegre, Mediação, 2013.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre, Mediação, 2002.

MOURA, D. R. **LIBRAS e a Leitura de Língua Portuguesa para Surdos** 1 ed. Curitiba-PR, Editora Appris, 2015.

SALLES, M. M. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. v. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SALLES, M. M. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. v. 2. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME/SP. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda / Secretaria Municipal de Educação e Diretoria de Orientação Técnica – São Paulo: SME / DOT, 2008.**

SILVA, G. M. GUIMARÃES, A. B. C. **Português para crianças surdas [livro eletrônico]: leitura e escrita no cotidiano: livro do professor – v.2**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2018.

RIBEIRO, V. P. **Ensino Da Língua Portuguesa Para Surdos: Percepções de Professores Sobre Adaptação Curricular Em Escolas Inclusivas**. 1 ed., Editora Prisma, 2013.

#### **10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, I. C. M.; COSTA, R. F. (Orgs.) **Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas**. São Paulo: Blucher, 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo; Parábola, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Um desafio para a didática; experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.

GRAFF, G.; BIRKENSTEIN, C. **Eles falam/ eu falo: um guia completo para desenvolver a arte da escrita**. Ribeirão Preto, SP: Novo conceito Editora, 2011.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LODI, A. C. b; LACERDA, c. b. f. de. (Org). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e em língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**. Porto Alegre; Mediação, 2009.

MOURA, D. G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. QUADROS, R. M. **Educação de surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre; Artmed, 1997.

THOMA, A. da S; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul; EDUNISC, 2004.

## 11. MATERIAL AUTORAL

Todo o material produzido e divulgado pelo docente, como vídeos, textos, arquivos de voz, etc., está protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), pela qual fica vetado o uso indevido e a reprodução não autorizada de material autoral por terceiros cabendo, aos responsáveis pela reprodução ou uso indevido do material de autoria dos docentes, as sanções administrativas e às dispostas na Lei de Direitos Autorais. (Art. 10º da Resolução Nº 25/2020, § 7º)

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_